

DOSSIÊ - PARTE II

Cadernos de Estudos Sociais e Políticos

INTERFACES ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL

v.07, n.13, 2017

**Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Giovana Esther Zucatto, IESP-UERJ

Helio Cannone, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marcia Rangel Candido, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

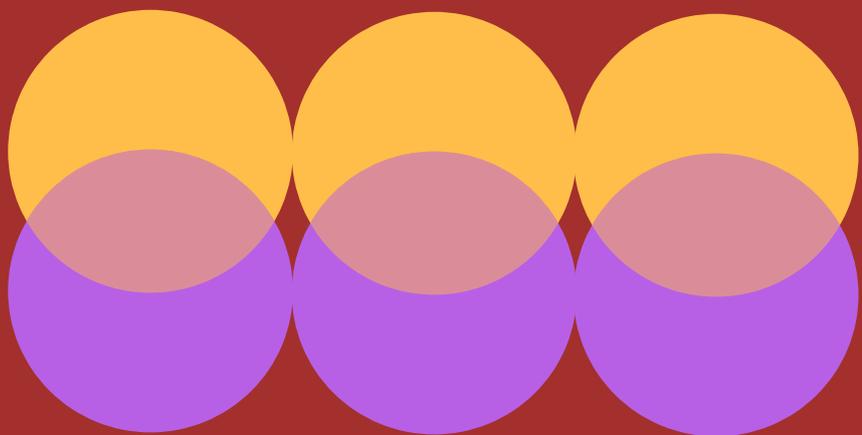
Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcia Rangel Candido

Raul Nunes de Oliveira



Apresentação

Mariane Silva Reghim e Marcelo Borel 3-4

Dossiê

As Expressões Do Racismo Institucional Nas Universidades Federais Do Estado Do Rio De Janeiro: Mulheres Negras Trabalhadoras e Intelectuais 5-19
Cibele da Silva Henriques

Ressignificando As Raças: Os Deuses Pretos e Os Demônios Brancos No Discurso Nacionalista Preto Da Nação Do Islã nos Estados Unidos Da América 20-57
Rafael Filter Santos da Silva

Feminismo Negro e a Interseccionalidade de Gênero, Raça e Classe 58-75
Eunice Lea de Moraes Lucia Isabel Conceição da Silva

A Corporeidade e a Liberdade: Mulheres Negras e a Coragem De Ser 76-94
Joyce Gonçalves Restier da Costa Souza

Artigos

Os Governos Do PT e As Agências De *Rating*: Os Percalços De Treze Anos De Relação 95-114
Pedro Lange Netto Machado

Apropriação Cultural: Novas Configurações das Identidades na Era da Globalização 115-128
Bárbara Lopes Heleno e Rafaella Max Reinhardt

Resenha Crítica: O Segredo como Conceito Político: a propósito de Democracia e Segredo de Norberto Bobbio 129-134
Ronaldo Tadeu de Souza

Resenha Crítica: O Segredo como Conceito Político: a propósito de Democracia e Segredo de Norberto Bobbio.

Critical Review: The Secret as a Political Concept: an Idea of Democracy and Secret by Norberto Bobbio.

Ronaldo Tadeu de Souza¹

RESUMO

O breve texto ora apresentado tem como objetivo expor ao estudioso de ciências sociais, em especial o da área de ciência política, as reflexões do eminente filósofo político italiano Norberto Bobbio acerca das dificuldades da democracia diante do segredo com instrumento e técnica de governo, sobretudo nos regimes democráticos do fim do século XX e início do XXI. Para isso, na forma de resenha, discutimos o livro *Democracia e Segredo*, publicado pela editora UNESP em 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Norberto Bobbio; Democracia; Segredo; Itália; Crise.

ABSTRACT

The purpose of this brief paper is to expose to the social science scholar, especially in the area of political science, the reflections of the eminent Italian political philosopher Norberto Bobbio on the difficulties of democracy in the face of secrecy as instrument and technique of government, notably in democratic regimes of the late twentieth and early twenty-first centuries. For this, in the form of review, we discussed the book *Democracy and Secret*, published by the publisher UNESP in 2016.

KEYWORDS: Norberto Bobbio; Democracy; Secret; Italy; Crisis.

¹ Mestre em Ciências Sociais PUC-SP e Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: ronaldolais@yahoo.com.br

RESENHA CRÍTICA

As Ciências Humanas no Brasil, em particular a Filosofia Política e a Ciência Política, não tem Norberto Bobbio como uma novidade intelectual a ser descoberta por nossos pesquisadores. O eminente erudito italiano já faz parte do rol de autores que devemos estudar e refletir sobre suas argumentações para melhor compreendermos a política, tanto no âmbito estritamente teórico, como no âmbito concreto do cotidiano. É sobre esse último ponto que, de certo modo, trata *Democracia e segredo*, publicado em 2016 pela editora da UNESP, com tradução do nosso Marco Aurélio Nogueira. Voltar a Bobbio, portanto, é um estímulo intelectual para meditarmos sobre os problemas da política, sobretudo, na situação de crise que estamos passando.

Claro que com concepções teóricas subjacentes, a intervenção de Norberto Bobbio nos debates políticos italianos no final do século XX, são exercícios práticos de como podemos compreender as circunstâncias concretas das democracias contemporâneas em crise. Organizado por Marco Ravelli, *Democracia e segredo* é composto por quatro artigos publicados na imprensa italiana (jornais e revistas) durante os anos 1980. Pode-se perceber, assim, que os textos de Bobbio são escritos num momento crucial da vida política italiana. O momento preciso é quando a sociedade, em geral, e a sociedade política, em particular, discutiam os problemas da violência estatal; da corrupção sistematicamente praticada por agentes públicos; a relação entre interesses privados e políticos; a presença da máfia no governo; e, sobretudo, a incapacidade da democracia em cumprir suas promessas. Sobre esse último ponto, se observarmos o conjunto da argumentação de Bobbio, é a questão fundamental que o preocupava em sua sensibilidade de intelectual público.

Do conjunto dos artigos publicados por Bobbio podemos depreender, portanto, que a conformação do segredo como prática de atuação utilizada em certas circunstâncias da administração das instituições constitutivas do Estado transformou-se em conceito político. Quer dizer, dado a repetição da prática do segredo, enquanto modo de tomada de decisão estatal, aquilo que apareceria como mera eventualidade passa a ser algo sistematicamente presente na vida política italiana – e de outras nações. Torna-se um conceito político; não porque os clássicos da filosofia política dedicaram obras inteiras a meditar sobre o segredo, mas porque, e é isso justamente o que Bobbio pretende mostrar, a partir de determinado momento, passa a fazer parte

da estrutura de argumentos que deverão ser mobilizados para a compreensão da política contemporânea. Com seus quatro ensaios, Norberto Bobbio, então, sugere que a crise que atinge as democracias na contemporaneidade deve ser explicada não só pelos problemas convencionais sobre os quais tratam a filosofia e a ciência política, tais como a legitimidade dos governantes, a irrelevância dos partidos, o judiciário assimétrico (rigoroso com os subalternos e leniente para com os privilegiados), a burocracia excessiva da administração pública e a ausência de participação do cidadão, mas, também, pelo fator do segredo. Este último pode ser entendido de modo inédito nos regimes democráticos no fim do século XX – uma vez que adquire caráter fundante do poder político democrático na sua atuação cotidiana.

No entanto, Bobbio procura nuançar seu argumento examinando em detalhe o sentido pelo qual o segredo que está presente nas democracias contemporâneas sugere um fenômeno político inaugural. Como um dos grandes comentadores da história da filosofia política de Platão a Marx: é a este modo de conhecimento da política que o erudito italiano recorre para refletir sobre problema tão complexo da política atual. Já no artigo inicial Bobbio analisa as considerações teóricas e políticas do escritor maquiaveliano Gabriel Naudé: se para este não há príncipe tão insensato e imprudente que submete ao julgamento público os segredos fundamentais do seu governo, então para Bobbio significa dizer que o “poder autocrático se subtrai do controle do público”². Seja tomando decisões no “conselho secreto [do governo]”, seja no “exercício da simulação” ou do engano os poderes autocráticos têm como exigência a não-publicidade do seus atos (*Ibid.* loc. cit.). Ora, foi justamente as ações públicas do Estado diante da sociedade que Kant, a quem Bobbio mobiliza em alguns artigos aqui resenhados (ver mais à frente), reivindicou nas suas reflexões acerca das condições morais do governo que age tendo em vista a boa vida da humanidade enquanto tal.

A articulação das duas correntes importantíssimas da história das ideias políticas (especificar quais) é o que torna seus ensaios, comentários e intervenções no debate público distintos de outros autores. Como idealista, ele afirma que a democracia é “a melhor forma de governo” (*Ibidem*, p. 32.); como realista (e aqui ele é um seguidor da ciência política italiana de Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels³) ele constatava que a democracia não havia

2 BOBBIO, Norberto. O Segredo como Conceito Político: a propósito de *Democracia e Segredo*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo. UNESP, 2016, p. 30.

3 Bobbio fez a organização e escreveu a introdução de uma das edições italianas da principal obra de Gaetano Mosca *Elementi di Scienza Política*. A Fondo de Cultura Económica do México conta com a obra traduzida a partir da edição italiana organizada por , nela a obra ganhou por título *La Clase Política*. No Brasil trechos da mesma obra foram

cumprido “suas promessas”. Um dos motivos para isso diz Bobbio: é que “o poder invisível”, que vem assumindo “várias formas” (*Ibidem*, p. 32.), tornou-se não uma exceção, mas um critério de governo para os governantes no fim do século XX. Com efeito, “a opacidade do poder [como] negação da democracia” configura-se como a realidade cotidiana da política institucional atual.

No segundo artigo do livro, *O poder invisível dentro do Estado e contra o Estado*, Bobbio dedica suas observações ao problema do surgimento de um Estado dentro do Estado. Em termos conceituais: é o aparecimento do subgoverno no interior das democracias representativas contemporâneas. Se o regime democrático pode ser interpretado como consequência bem sucedida e feliz da *aufklärung*, é inconcebível para Bobbio que ao longo do século XX “a existência de um poder invisível”, obscuro, tenha adquirido relevância no modo de vida das instituições democráticas. A questão decisiva, para o autor italiano, é que o caráter secreto do poder nas democracias atuais pretende proteger aqueles que obtêm riquezas e vantagens pessoais ilícitas. Com efeito, a consequência em nosso tempo político de um estado invisível dentro de um Estado público é que aquele exclui do seu cotidiano organizativo “operários, empregados modestos, [e] as pessoas que carregam o piano”. E mais, Bobbio sugere-nos que o Estado visível, o governo do público (do povo) e o governo em público (os atos manifestos), somente existem para os governados na forma da violência estatal. Este é o resultado prejudicial para a democracia de um poder secreto que controla “o Estado sem ser por ele controlado” (*Ibidem*, p. 38-41).

Mas o problema do segredo é tratado de maneira mais aprofundada no artigo que dá nome ao livro. Assim, *Democracia e segredo* descreve, através das considerações da filosofia política, a história do segredo na formação do Estado moderno. Norberto Bobbio aqui é o cientista político realista (por vezes até o conservador) que lê e interpreta a política no eixo conceitual da razão de Estado. De Tácito a Vico, de Maquiavel a Hegel, de Hobbes a Bentham, de George Orwell e Elias Canetti – o segredo é indissociável do Estado e seus objetivos mais realistas. Com efeito, na teorização que tem por base a razão de Estado “o uso do segredo foi [e é] considerado essencial na arte de governar”. Certo de que o segredo na contemporaneidade passou a ser elemento

traduzidos por *A Classe Dirigente*, ver: SOUZA, Amaury (Org.) *Sociologia Política*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1966. Bobbio escreveu, também, um importante texto sobre a Ciência Política italiana, cujo núcleo teórico está na análise da obra de Mosca, Pareto e Michels. Ver: BOBBIO, Norberto. *Ensaio sobre a Ciência Política na Itália*. Brasília. Editora UNB, 2002. E para uma introdução a esses autores elitistas italianos ver: HOLLANDA, Cristina Buarque de *Teoria das Elites*. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2011. Ver também Norberto Bobbio, Introducción: MOSCA, Gaetano. In: *La Clase Política*. Mexico: Editora Fondo de Cultura Económica, 1995.

constitutivo e definidor da política governamental, Bobbio procura demonstrar que a técnica do governo oculto não estava ausente das concepções dos grandes pensadores políticos ocidentais. Ora, para os principais teóricos do Estado, em geral, e do Estado moderno, em particular, o “detentor do poder”, os governantes, sabe que ninguém além dele, seus conselheiros e administradores mais próximos pode ter a “chave” das “caixas que abriga seus segredos”. Não foi por acaso, ou mero capricho pessoal, que Thomas Hobbes no *De cive* tenha considerado a monarquia superior à democracia enquanto forma de governo que garanta maior estabilidade e segurança ao Estado. O soberano hobbeseano deve preservar na sombra, ocultar mesmo da comunidade, os atos mais intrincados e comprometidos do seu governo: do contrário toda a ordem política e social que estará em perigo público para o prejuízo do próprio *Commonwealth* (*Ibidem*, p. 43-47.)

Ocorre que entre os séculos XVII e XVIII a democracia passou a desafiar as teorias da razão de estado que sustentavam o poder invisível. Para Norberto Bobbio nenhum autor foi mais importante nesse contexto que Immanuel Kant. O autor italiano mobiliza na sua intervenção pública duas formulações do filósofo alemão para refletir acerca da necessidade de se controlar ou mesmo eliminar o segredo do poder político. Na primeira formulação Kant afirma que se deve ter “a coragem de fazer uso da [própria] inteligência”; e na segunda ele diz que “o uso público da própria razão deve ser livre, e essa é a única coisa que pode efetivar o iluminismo entre os homens”. Segue-se, portanto, para Bobbio, que não só o segredo tem de ser condenado nos atos do governo, mas que necessário instituir a “publicidade” governamental – de modo a que todos os indivíduos possam fazer uso de sua razão pública. Desse modo, *Democracia e segredo* argumenta que as ações do Estado que afetam diretamente seus cidadãos devem ser passíveis de julgamento público e racional – e manter tais ações em segredo é prova incontestável de “imoralidade” (*Ibidem*, p. 57-9).

Ao findar essas reflexões a partir dos teóricos da razão de Estado e de Kant, Bobbio se pergunta quem vencerá a disputa? Ou quem está vencendo a disputa?

O problema para Bobbio é que a democracia não está cumprindo suas promessas, dentre as quais encontra-se a maior publicidade dos atos do governo naquilo que diz respeito à vida do cidadão comum. Exemplificando seu argumento através da experiência da democracia italiana no caso estarrecedor da chacina na “estação [de] Bolonha”, ele afirma que o “poder ao ocultamento é irresistível” nos Estados democráticos na atualidade. Vale dizer: o segredo como fundamento

da razão de Estado até o momento vem conseguindo ser eminentemente mais decisivo na ação dos governos no fim do século XX e início do XXI do que a transparência pública (Kant). Diz nosso autor, “o reino das trevas ameaça a área luminosa, aqui a luz está avançando com dificuldade para começar a iluminar ao menos uma parte da área escura [...] A resistência e a persistência do poder invisível [estão sendo] mais fortes” (*Ibidem*, p. 64-6)..

Mas, se o “princípio fundamental do Estado democrático é o princípio da publicidade”, se a razão pública deve tornar os procedimentos do governante na condução do poder com vistas às melhores condições de existência dos indivíduos na sociedade, de modo a que estes mesmos indivíduos possam exercitar seu esclarecimento racional como o queria Kant, o que se pode fazer no momento histórico na qual o segredo está vencendo a disputa? O que podemos fazer em um momento que chegamos ao “limite [...] a partir do qual somente se vislumbra a derrota da democracia?” (*Ibidem*, p. 82-3). Creio que *Democracia e segredo* é a resposta enquanto tal. Ou seja, somente se entendermos o segredo como conceito crítico teremos condições de apresentar repostas públicas e preservaremos o que resta de espaço democrático em nossa vida política. Os exercícios intelectuais, públicos e realistas de Norberto Bobbio são os primeiros movimentos interpretativos que se vale do segredo enquanto categoria política – comecemos por ele, então.

Submetido para avaliação 27 de novembro de 2017

Aceito 19 de julho de 2018

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto (2015). *Democracia e Segredo*. Organização Marco Ravelli; tradução Marco Aurélio Nogueira. 1º ed. São Paulo: Editora Unesp.